

# Análise dos estudos brasileiros sobre quadrinhos publicados de 2018 a 2020<sup>1</sup>

## Analysis of Brazilian studies on comics published from 2018 to 2020

Ana Lígia Feliciano dos Santos<sup>2</sup>

(Universidade Federal de Pernambuco)

Fábio Mascarenhas e Silva<sup>3</sup>

(Universidade Federal de Pernambuco)



10.11606/2316-9877.2023.v11.e212650

### Resumo

Os quadrinhos são objeto de estudo em pesquisas sob diferentes perspectivas e áreas do conhecimento. Assim, esta pesquisa caracteriza os estudos brasileiros dos quadrinhos, publicados no período de 2018 a 2020. É uma pesquisa descritiva, quanto aos fins, e bibliográfica, quanto aos meios, que analisa a comunicação científica nacional indexada nas bases de dados *ScienceOpen* e *Directory of Open Access Journals* (DOAJ), além da publicada no periódico *9ª Arte*. Identifica as características intrínsecas aos estudos e traça relações com as categorias, bem como evidencia tendências e direções das pesquisas, por meio da aplicação de técnicas de análise de conteúdo. Conclui que os estudos analisados contribuem para a legitimação dos quadrinhos como produto artístico e cultural e objeto de pesquisa, bem como para o fortalecimento do campo científico.

**Palavras-chave:** História em quadrinhos. Estudos em história em quadrinhos. Comunicação científica.

---

<sup>1</sup> Artigo baseado nos resultados de pesquisa de mestrado intitulada *Histórias em quadrinhos: uma análise dos estudos brasileiros publicados (2018 a 2020)*, defendida no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, em 2022, sob a orientação do Prof. Dr. Fábio Mascarenhas e Silva.

<sup>2</sup> Bibliotecária do Centro Acadêmico da Vitória da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Bacharel em Biblioteconomia (2012) e Mestre em Ciência da Informação (2022), ambos pela UFPE. Email: [analigia.biblio@gmail.com](mailto:analigia.biblio@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6467-742X>.

<sup>3</sup> Doutor em Ciência da Informação (USP, 2008). Professor Associado da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Docente permanente do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UFPE (PPGCI/UFPE). Ministra disciplinas nos cursos de graduação em Biblioteconomia e Gestão da Informação. Vice-líder do Grupo de Pesquisa SCIENTIA (certificado pelo CNPq). Email: [fabio.mascarenhas@ufpe.br](mailto:fabio.mascarenhas@ufpe.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5566-5120>.

## Abstract

Comics are the object of study in research from different perspectives and areas of knowledge. Thus, this research characterizes the Brazilian studies on comics, published in the period from 2018 to 2020. It is a descriptive research, in terms of purposes, and bibliographical, in terms of means, which analyzes national scientific communication indexed in the *ScienceOpen* and *Directory of Open Access Journals (DOAJ)*, in addition to the one published in the journal *9<sup>a</sup> Arte*. Identifies the intrinsic characteristics of the studies and traces relationships with the categories, as well as it evidences research trends and directions, through the application of content analysis techniques. It concludes that the analyzed studies contribute to the legitimization of comics as an artistic and cultural product and research object, as well as to the strengthening of the scientific field.

**Keywords:** Comics. Comics studies. Scientific communication.

## Introdução

As histórias em quadrinhos são um gênero narrativo com uma linguagem própria e forma de apresentação única, com elementos que podem estar presentes ou não em todas as obras, dificultando a elaboração de uma definição precisa. Nesse sentido, sua leitura, que a princípio parece simples, também exige atenção e participação ativa do leitor na combinação e interpretação dos elementos verbais e visuais, bem como da sequência correta de quadros que compõem a narrativa.

Contudo, por muito tempo, os quadrinhos foram alvo de uma visão preconceituosa, pois, como produtos da cultura de massa, foram considerados obras de baixa complexidade e de interesse limitado ao público infantil. Esse cenário recentemente vem apresentando mudanças significativas e esse meio passou a ocupar lugar de destaque em eventos, premiações e na mídia, dialogando com outros produtos culturais. No âmbito acadêmico, destaca-se a realização de congressos, projetos, grupos de pesquisa e publicações de estudos voltados para os quadrinhos, evidenciando a formação de um campo científico em etapas iniciais e com fronteiras pouco definidas, por isso o meio ainda é considerado por alguns autores como um objeto de estudo e não um campo ou disciplina.

Diante do exposto, com a intenção de compreender melhor o tema, empreendeu-se a investigação da produção científica brasileira sobre os

quadrinhos (2018 a 2020) de forma descritiva e sistemática. Assim, o estudo apresenta os resultados de uma pesquisa de mestrado, defendida em 2022, e que teve como objetivos específicos: a) identificar as diferentes formas de estudo dos quadrinhos, b) traçar um panorama diacrônico das contribuições dessa comunicação científica para o campo, e c) analisar as relações entre os quadrinhos e a pesquisa acadêmica (Santos, 2022).

Caracteriza-se como investigação descritiva, buscando descrever a comunicação científica nacional sobre quadrinhos, publicada no período de 2018 a 2020, por meio de pesquisa bibliográfica e aplicação de técnicas de análise de conteúdo. Além disso, a organização dos dados coletados também possibilitou análises estatísticas complementares, contribuindo para uma melhor compreensão do cenário dessas pesquisas.

Para o levantamento dos dados, pautados no interesse que este estudo possa ser replicado, foram escolhidas duas bases de dados multidisciplinares de acesso aberto (*ScienceOpen*<sup>4</sup> e *DOAJ*<sup>5</sup>), além dos artigos nacionais publicados no periódico *9<sup>a</sup> Arte*<sup>6</sup>, devido à sua relevância para a divulgação da comunicação científica no campo. Após a seleção dos artigos seguindo critérios de constituição do *corpus*, procedeu-se à organização e à análise quantitativa dos dados gerados, bem como à análise qualitativa, por meio da leitura e análise de conteúdo dos resumos. Para tal, foram definidas, *a priori*, categorias de análise baseadas em estudo de Vergueiro e Santos (2019), são elas: Conteúdos (identificação e discussão de possíveis significados das histórias), Economia (estudos do mercado de quadrinhos), História (visa averiguar a relação da produção de quadrinhos com um determinado período histórico), Linguagem (discute teoricamente os elementos que compõem a linguagem dos quadrinhos), Aplicações práticas (o uso dos quadrinhos em diferentes áreas), Recepção (pesquisas direcionadas ao público), Sociedade/Cultura (o estudo de como os quadrinhos lidam com assuntos sociais) e Técnica-estética (análise do estilo e procedimentos artísticos dos quadrinhos).

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.scienceopen.com/>. Acesso em: 04 set. 2023.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://doaj.org/>. Acesso em: 04 set. 2023.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/nonaarte/>. Acesso em: 04 set. 2023.

## 1 - Referencial teórico

As histórias em quadrinhos são descritas, em linhas gerais, como narrativas gráficas sequenciais, ficcionais ou não, que são caracterizadas pela combinação entre linguagem textual e/ou visual para criar cenas organizadas em sequência lógica, de forma a contar uma história (Eisner, 2010). Além disso, apresentam variados graus de complexidade em suas estruturas, combinando ainda outros elementos característicos, como balões de fala e pensamento, quadros, vinheta, linhas de movimento, sarjetas, metáforas visuais e onomatopeias, entre outras formas de representação dos sons e da comunicação humana (Carvalho, 2017; Guimarães, 2003; Nogueira, 2019; Saraceni, 2003). Devido a essa complexidade, os quadrinhos também podem ser compreendidos como um sistema e uma mídia (Miorando, 2019).

A leitura dos quadrinhos, apesar de aparentemente simples e de fácil compreensão, envolve processos cognitivos complexos, pois exige a atenção e participação ativa do leitor (Bari, 2008; Vergueiro, Ramos, Chinen, 2013). Para alcançar a compreensão da narrativa como um todo, é necessário realizar a leitura conectando todos os elementos na ordem correta (McCloud, 2005), além de imaginar e completar as cenas e ações invisíveis que “ocorrem” entre os quadros, isto é, nas calhas ou sarjetas (Chute, Jagoda, 2014; Yyer *et al.*, 2017).

Por se tratar de um meio de comunicação de massa, além do seu apelo junto a o público infantil, os quadrinhos ainda são pouco valorizados como produto artístico, educativo e cultural, considerados por alguns como baixa cultura ou mero entretenimento, motivos pelos quais possivelmente tenham sido ignorados por tanto tempo pela academia e até agora sofram certo preconceito nesse meio (Carvalho, 2017; Lent, 2013; Tatalovic, 2009). Outros motivos seriam o legado da obra de Fredric Wertham (“Sedução do Inocente”), reforçado pelas teorias frankfurtianas relacionadas à alta e baixa cultura. No entanto, esse cenário vem mudando, a partir da influência da Escola de Birmingham e dos estudos culturais, que possibilitaram a maior legitimação e reconhecimento dos quadrinhos como manifestações culturais (Bari, 2008).

A partir dessas mudanças, o uso dos quadrinhos vem crescendo na área da educação, possibilitando a transmissão de conceitos, modos de vida, visões de mundo e informações científicas, devido a aspectos como acessibilidade

econômica, popularidade, linguagem acessível a pessoas de diferentes origens e faixas etárias, bem como ao fato de serem associados ao entretenimento (Alcântara, 2016; Oliveira, 2014).

Observa-se, portanto, que o meio vem conquistando seu merecido espaço como expressão artística e cultural, agregando um público diverso e crescente, consolidando-se no mercado editorial, influenciando outras mídias e, mesmo diante do preconceito de parte da sociedade, passou a fazer parte de iniciativas educacionais. Destacam-se, ainda, os estudos que identificam seu potencial para a investigação científica, como fonte de informação e ferramenta didática (Alves, 2018; Bari, 2008).

Nogueira (2019) considera que os quadrinhos não podem ser dissociados da história e que seu estudo possibilita compreender as mudanças sociais ao longo do tempo. Desse modo, o meio passa a ser compreendido pelos pesquisadores como fonte de informação, que reflete as características e pensamentos da sociedade, de forma similar a outras linguagens (Vergueiro, D'Oliveira, 2009), propiciando, ainda, novos meios para entender a informação e os fluxos de produção do conhecimento (Oliveira, 2014). Por isso, Vergueiro (2005) destaca a importância da presença dessas obras nos acervos de bibliotecas brasileiras, ainda que sejam poucas aquelas que as adquirem regularmente, seja por falta de conhecimento, investimento das instituições mantenedoras ou até por preconceito.

### **1.1 O campo dos estudos dos quadrinhos**

Em oposição ao preconceito prevalecente na academia, o crescimento de estudos sobre quadrinhos também contribui para a valorização do meio, como mídia e como expressão artística, podendo ser investigada a partir de diferentes abordagens e campos do conhecimento (Carvalho, 2017; Miorando, 2019).

De modo geral, os estudos dos quadrinhos podem ser classificados como interdisciplinares ou mesmo “antidisciplinares”, pois resistem à concepção acadêmica de compartimentação do conhecimento, o qual é dividido em áreas e disciplinas, com fronteiras delimitadas e objetos de estudo bem definidos (Badman, 2009; Beaty, Hatfield, 2020; Hatfield, 2010; Lent, 2013; Vazquez, 2012). Dessa forma, seus pesquisadores precisam transitar de modo transversal

em diferentes áreas, construindo sua base teórica a partir de diferentes fontes, de áreas distintas, e publicar seus estudos em revistas não especializadas (Badman, 2009; Strömberg, 2016; Vazquez, 2012), encontrando aliados, oportunidades e estratégias para investigar os quadrinhos em consonância com sua própria área (Hatfield, 2017).

Considerando esse contexto heterogêneo no qual se desenvolvem os estudos da Nona Arte, Vergueiro (2017) reúne diversas informações relacionadas aos pesquisadores, perspectivas e abordagens metodológicas dos estudos dos quadrinhos, colaborando para uma melhor compreensão das características desses estudos. Nesse sentido, o autor lista os tipos de pesquisadores que comumente se voltam ao estudo dos quadrinhos:

- a) o entusiasta - o fã dos quadrinhos;
- b) o praticante - o autor de quadrinhos;
- c) o convertido - aquele que acaba se aproximando dos quadrinhos por prática profissional ou por meio de alguma pesquisa e passa a se envolver com esse tipo de estudo;
- d) o visitante - aquele que se interessa pontualmente pela pesquisa do meio.

Quanto aos aspectos teóricos e metodológicos, o autor também descreve algumas das perspectivas possíveis, identificadas por diferentes pesquisadores, e que são pontuados resumidamente. Groensteen<sup>7</sup> (2004 *apud* VERGUEIRO, 2017) formulou quatro princípios para esses estudos intimamente ligados à linguagem dos quadrinhos:

- a) Distinguir quadrinhos e cinema, embora ambas as linguagens compartilhem alguns aspectos em comum;
- b) Distanciar-se de ideias generalistas quanto às conexões entre texto e imagem nos quadrinhos;
- c) Compreender a história dos quadrinhos e suas relações com as obras produzidas atualmente;
- d) Considerar as qualidades, individualidades e dinâmicas relacionadas aos desenhos e traços de cada autor.

---

<sup>7</sup> GROENSTEEN Thierry. *História em quadrinhos: essa desconhecida arte popular*. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2004.

Já Christiansen e Magnussen <sup>8</sup> (2000 *apud* VERGUEIRO, 2017) apresentam as seguintes perspectivas:

- a) Estruturalista - voltada para a análise estética dos quadrinhos a partir da semiologia;
- b) Perspectiva da Psicanálise e da Enunciação - relacionada à atração exercida sobre o público, principalmente o infantil;
- c) Visões negativas - contrárias à cultura de massa;
- d) Perspectiva pós-moderna ou pós-estruturalista - os produtos culturais são polissêmicos.

Enquanto Lombard *et al.*<sup>9</sup> (1999 *apud* VERGUEIRO, 2017) identificam outras seis perspectivas dos estudos dos quadrinhos:

- a) Sociológica - analisam de questões e grupos sociais;
- b) Psicológica - verificam as representações de pensamentos, sentimentos e comportamentos nos quadrinhos e como eles afetam os indivíduos;
- c) Artística ou estética - identificam os quadrinhos como obras de arte;
- d) Econômica ou financeira - analisam aspectos econômicos e relacionados ao mercado dos quadrinhos (produção, distribuição, consumo, entre outros);
- e) Histórica - investigam o desenvolvimento dos quadrinhos e suas relações com determinados contextos históricos e geográficos;
- f) Filosófica - exploram questões relacionadas à forma como as histórias em quadrinhos transmitem ideias, opiniões, regras e valores éticos.

Vergueiro (2017) discute também as técnicas que podem ser utilizadas na análise dos quadrinhos: análise semiótica, análise do discurso, análise literária, análise retórica, análise de conteúdo, análise histórica, estudos de caso.

---

<sup>8</sup> CHRISTIANSEN, Hans-Christian; MAGNUSSEN, Anne. Introduction. In: MAGNUSSEN, Anne; CHRISTIANSEN, Hans-Christian (ed.) *Comics & culture: analytical and theoretical approaches to comics*. Copenhagen: Museum Tusulanum Press; University of Copenhagen, 2000. p. 11-22.

<sup>9</sup> LOMBARD, Matthew; LENT, John; GREENWOOD, Linda; TUNÇ, Asli. A framework for studying comic art. *International Journal of Comic Art*, v. 1, n. 1, p. 17-32, Spring/Summer 1999.

## 1.2 Os estudos dos quadrinhos no Brasil

Miorando (2019) destaca alguns dos eventos que contribuíram para a popularização dos estudos dos quadrinhos a partir da década de 1960: o uso de quadrinhos em obras artísticas da Pop Art e sua ascensão; a popularização de quadrinhos da Marvel Comics entre os universitários estadunidenses, a produção de quadrinhos adultos na Europa que despertaram interesse quanto às temáticas abordadas e em relação à estética dessas obras; o uso de quadrinhos em estudos semióticos por pensadores como Roland Barthes e Umberto Eco; no Brasil, Álvaro de Moya, Moacyr Cirne e Diamantino da Fonseca publicaram seus primeiros estudos sobre quadrinhos; a realização da primeira convenção de quadrinhos na década de 1950 em São Paulo.

No contexto brasileiro, os estudos dos quadrinhos atingiram relativa maturidade nas décadas de 1980 e 1990, quando surgiram os primeiros grupos de pesquisa, como o Grupo de Trabalho Humor e Quadrinhos (ativo até a primeira década dos anos 2000) e o Núcleo de Pesquisa de Histórias em Quadrinhos, atualmente denominado Observatório de Histórias em Quadrinhos. Contudo, Vergueiro (2017) aponta que o meio já era objeto de estudo em trabalhos apresentados nos congressos anuais da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) desde 1977, enquanto a primeira pesquisa formal numa universidade foi realizada em 1967 e buscou diagnosticar a produção de gibis no mercado brasileiro daquela época. Nos anos seguintes, foram criadas disciplinas de cursos de graduação da área de comunicação e grupos de estudo e produção de quadrinhos foram criados em diferentes instituições de ensino superior (VERGUEIRO, 2017). O Observatório de Histórias em Quadrinhos foi criado em 1990, pelos professores Antônio Luiz Cagnin, Álvaro de Moya e Waldomiro Vergueiro, da Universidade de São Paulo (USP), e se tornou referência para estudos sobre quadrinhos no Brasil.

Vergueiro e Ramos (2009) afirmam que já não se discute a definição das histórias em quadrinhos como arte, afinal elas são arte e seu estudo constitui a valorização de sua capacidade de refletir aspectos importantes do contexto no qual são criadas e disseminadas e suas relações com o público que as consome. Por isso, é importante destacar os principais precursores dessas pesquisas:



Álvaro de Moya, Antônio Luiz Cagnin, José Marques de Melo, Moacy Cirne e Sonia Bibe Luyten (Vergueiro, Ramos, Chinen, 2013).

Quanto ao cenário atual, Vergueiro (2017) aponta para o aumento da quantidade e variedade de projetos de pesquisa sobre quadrinhos sendo desenvolvidas em diferentes áreas do conhecimento nas universidades brasileiras.

Em estudo recente, Melo e Bari (2020) identificaram os pesquisadores da área da Ciência da Informação que mais publicam pesquisas sobre o meio: Waldomiro Vergueiro, Valéria Aparecida Bari, Rubem Borges Teixeira Ramos, Lígia Maria Moreira Dumont, Valdir José Morigi, Carlos Victor de Oliveira, e destacaram a existência de conexões e influências exercidas entre eles, que contribuem para a continuidade dos estudos sobre o meio nessa área.

Como um espaço que reúne pesquisadores dos quadrinhos de diferentes áreas, destaca-se as Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos, evento realizado pelo Observatório de Histórias em Quadrinhos e que se configura como encontro multidisciplinar que busca promover um espaço para o debate, interação e difusão de pesquisas sobre o tema.

Iniciativas similares, como grupos de pesquisa, cursos e congressos realizados em universidades e espaços culturais como museus e bibliotecas de diferentes regiões do país, também contribuem para a continuidade e aprimoramento da área. De acordo com o Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2023) alguns exemplos de grupos voltados para a pesquisa em histórias em quadrinhos atualmente ativos podem ser vistos na Figura 1.

Figura 1 - Grupos de Pesquisa em Histórias em Quadrinhos no Brasil



Fonte: Adaptado de Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (2023).

Convém mencionar, também, a atuação da Associação de Pesquisadores em Arte Sequencial (ASPAS), sediada na cidade de Leopoldina (Minas Gerais), que busca promover o desenvolvimento de pesquisas relacionados à arte sequencial, com ênfase nos quadrinhos, agregando pesquisadores de diferentes regiões do país e pretendendo-se um espaço livre e interdisciplinar.

Albuquerque, Marinho e Nery (2021) realizaram um levantamento, embora não exaustivo, das iniciativas em prol da pesquisa em quadrinhos no país, identificando: 40 grupos de pesquisa (28 registrados no Diretório do CNPq), 5 revistas especializadas, 3 cursos de Especialização, 4 disciplinas de graduação e pós-graduação, 16 eventos, 4 premiações, 3 editoras e 1 site especializado. Dentre as iniciativas apresentadas pelos autores, nem todas se

encontram ativas, mas representam o esforço de pesquisadores e profissionais no desenvolvimento no campo.

Outro indicativo do crescimento e variedade de pesquisas sobre quadrinhos no país são os estudos de Callari e Gentil (2016) e Vergueiro e Santos (2019), que investigaram a produção acadêmica sobre quadrinhos em universidades brasileiras. Os primeiros observaram um grande avanço nessas pesquisas, concentrado a partir da década de 2000, indicando tanto o aumento no número de universidades públicas criadas desde então, como o avanço dos estudos dos quadrinhos no país. De forma similar, Melo e Bari (2020) acreditam que as universidades públicas proporcionam maior liberdade ao desenvolvimento de pesquisas no campo social e se configuram um campo fértil para o estudo dos quadrinhos.

Com uma pesquisa mais restrita, Vergueiro e Santos (2019) analisaram um total de 153 estudos defendidos em 2018, oriundos de diferentes estados e distribuídos em diferentes áreas do conhecimento. A maior produção foi de autoria feminina (61,43%) e, quanto à abordagem, os estudos se concentraram nas aplicações práticas, possivelmente devido ao crescente interesse pelo uso dessa mídia na educação - a partir da publicação de livros sobre o tema e das mudanças nos Parâmetros Nacionais Curriculares - bem como a intenção de proporcionar legitimação cultural ao meio. Já as abordagens menos frequentes e que merecem maior atenção dos pesquisadores são os estudos de recepção, técnica e estética, história e mercado dos quadrinhos (Vergueiro, Santos, 2019).

Além desses estudos, numa consulta à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, do Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia (IBICT)<sup>10</sup>, pelo termo “Histórias em Quadrinhos”, restrita ao período de 2000 a 2020, foram identificados 840 trabalhos, defendidos em 74 instituições de ensino superior, em diferentes regiões do país e áreas do conhecimento. Sendo, esta, mais uma demonstração da quantidade e diversidade dos estudos dos quadrinhos produzidos no país.

Portanto, é possível corroborar as afirmações dos autores anteriormente citados de que as pesquisas sobre quadrinhos estão em pleno crescimento e caminham para a constituição de um campo de estudos cada vez mais diversificado e interdisciplinar.

---

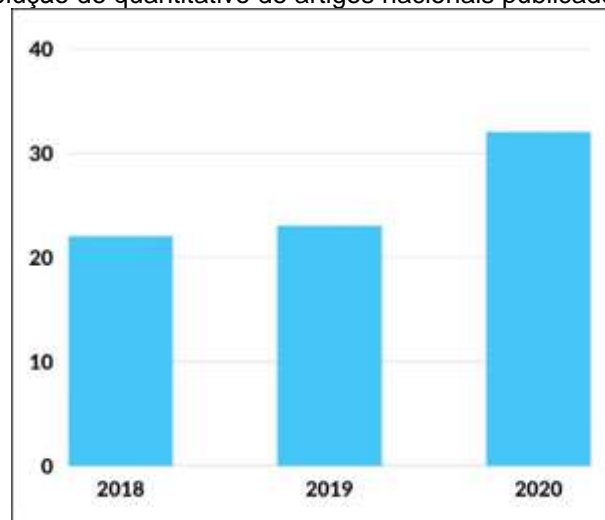
<sup>10</sup> Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 04 set. 2023.

## 2 - Resultados e Discussão

Após a seleção dos artigos recuperados nas bases de dados multidisciplinares de acesso aberto (*ScienceOpen* e *DOAJ*) e no periódico *9ª Arte*, seus metadados (título, autores, ano de publicação, periódico ou base no qual foi recuperado, resumo e palavras-chave) foram registrados em planilha eletrônica e organizados por ano de publicação, categoria e região do país no qual os periódicos são publicados. Posteriormente, também foram organizados dados referentes aos autores, como gênero, instituições e regiões às quais se vinculam. A partir disso, foram gerados dados estatísticos complementares à análise dos estudos, que contribuem para uma melhor compreensão das características dessa produção.

No Gráfico 1 observa-se uma tendência de crescimento dos estudos dos quadrinhos, em consonância com as afirmações referentes ao crescimento das pesquisas do campo encontradas na literatura da área (Hatfield, 2010; Oliveira, 2014; Vergueiro, 2017; Vergueiro, Santos, 2019). Além disso, o número maior de artigos em 2020, encontra um paralelo no editorial da edição do mesmo ano do periódico *The Comics Grid*, que destaca a maior quantidade e diversidade de trabalhos submetidos naquele ano (Dunley, Priego, Wilkins, 2020). É possível que o isolamento social, decorrente da pandemia de Covid-19 em 2020, tenha estimulado o crescimento da produção e publicação de estudos científicos nesse período.

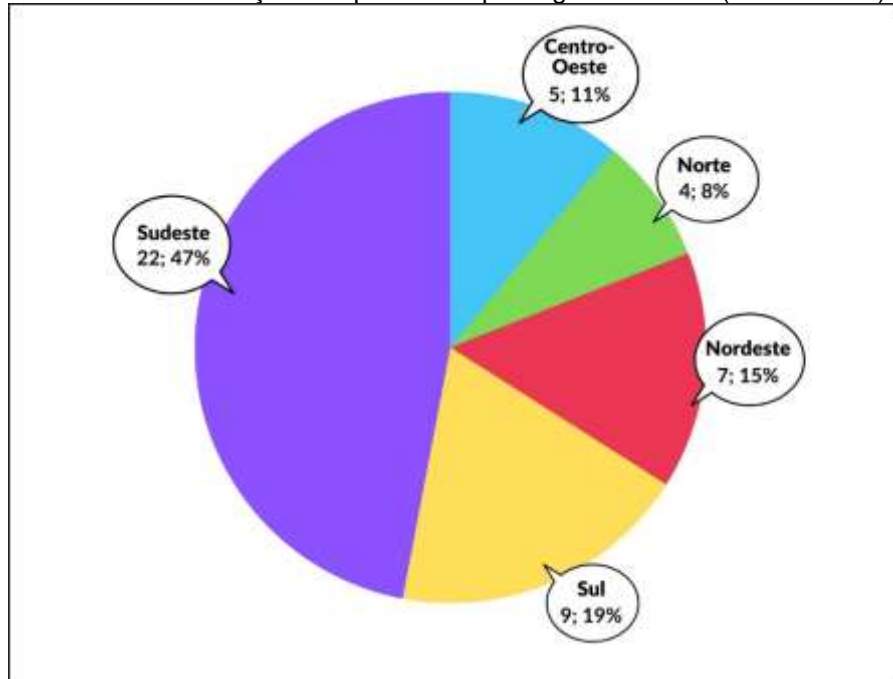
Gráfico 1 - Evolução do quantitativo de artigos nacionais publicados (2018 a 2020)



Fonte: Dados da Pesquisa.

Fundamentando-se em investigações similares (Callari, Gentil, 2016; Vergueiro, Santos, 2019; Vergueiro, Ramos, Chinen, 2013), apresenta-se no Gráfico 2 a distribuição de publicações (periódicos) por região de origem.

Gráfico 2- Distribuição dos periódicos por região do Brasil (2018 a 2020)



Fonte: Dados da Pesquisa.

Nesse sentido, foram considerados apenas os periódicos e não a quantidade de artigos, pois há periódicos que concentram mais artigos, como o *9ª Arte*, especializado, e outros com números ou edições especiais sobre o tema. Grande parte dos periódicos concentra-se na região sudeste, possivelmente por serem publicados, em sua maioria, por programas de pós-graduação em universidades dessa região, na qual estão localizadas a maioria das instituições de ensino superior do país. Observou-se também que a maioria dessas publicações se concentra em instituições do estado de São Paulo.

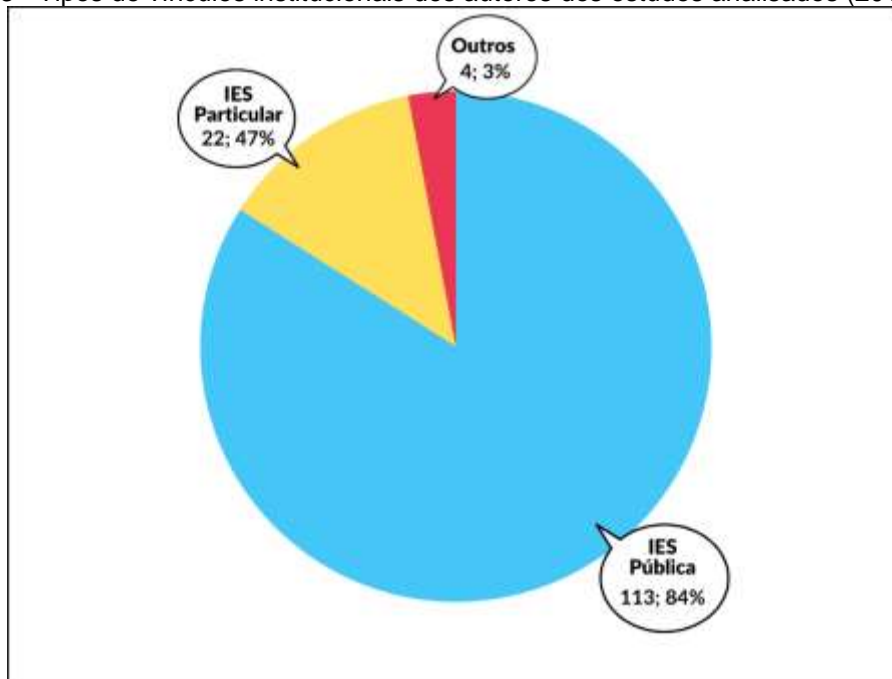
Após a organização dos dados referentes aos autores, obtidos a partir dos metadados disponíveis nas bases, verificou-se um total de 134 autores, dos quais 9 publicaram mais de um artigo no período da pesquisa. O número de autores é maior que o de estudos analisados, pois, de 77 artigos, 47 foram escritos em coautoria e 30 de autoria única.

Quanto ao gênero desses autores, foram identificadas 70 mulheres e 64 homens. Assim como verificado por Vergueiro e Santos (2019), o maior número

de autoras, apesar da pequena diferença em relação ao total de autores, indica que, contrariando o senso comum, mulheres se interessam por histórias em quadrinhos. Contudo, vale ressaltar que a identificação do gênero dos autores baseou-se em consulta manual nos nomes disponíveis nas bases de dados e no periódico consultados, procedimento este passível de imprecisão. Portanto, seria necessária uma análise mais abrangente, a partir de consulta aos próprios autores, pois a divisão entre masculino e feminino não representa a totalidade de identidades de gênero existentes.

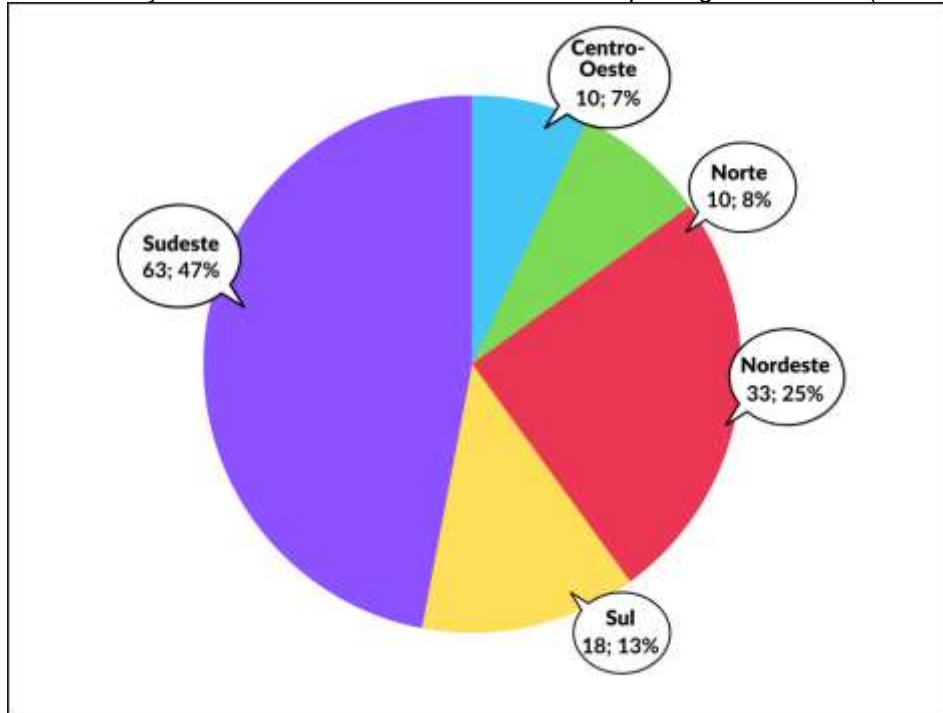
Quanto à origem e ao vínculo institucional dos pesquisadores, observou-se que a maior parte atual em Instituições de Ensino Superior Públicas (84,3%, conforme Gráfico 3) concentradas, em sua maioria, na região sudeste (47%, conforme Gráfico 4), um resultado similar ao encontrado na distribuição dos periódicos por região. Ambos corroboram com o pensamento de Melo e Bari (2020) quanto à maior liberdade para se desenvolver pesquisas voltadas ao estudo dos quadrinhos em universidades públicas.

Gráfico 3 - Tipos de vínculos institucionais dos autores dos estudos analisados (2018 a 2020)



Fonte: Dados da Pesquisa.

Gráfico 4 - Distribuição dos autores dos estudos analisados por região do Brasil (2018 a 2020)

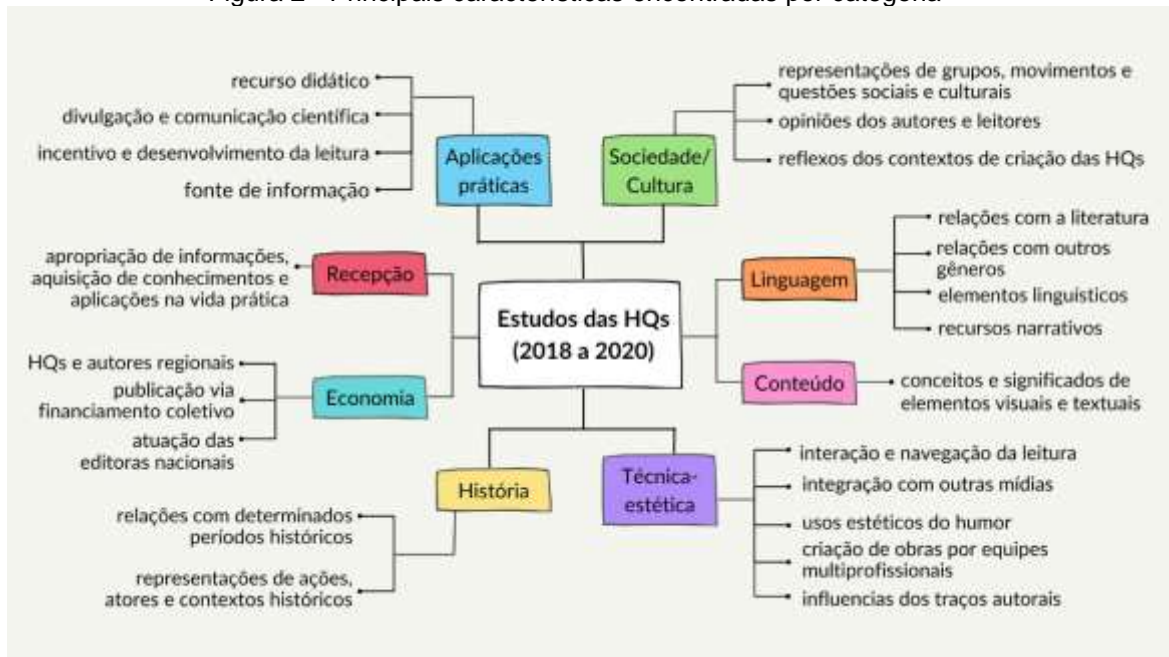


Fonte: Dados da Pesquisa.

Quanto aos resultados da análise de conteúdo, as oito categorias dos estudos dos quadrinhos representam as diferentes formas como a Nona Arte vem sendo compreendida e investigada na academia. Além disso, apesar da predominância de algumas áreas em categorias específicas, a afinidade entre os estudos nelas agrupados se dá em maior grau pelas características dos objetos investigados do que pelas suas áreas de origem.

Para esta pesquisa, 77 estudos foram selecionados e analisados, distribuindo-se nas categorias da seguinte forma: 38 (Aplicações práticas), 10 (Sociedade/Cultura), 9 (Linguagem), 9 (Conteúdo), 4 (Técnica-estética), 3 (História), 3 (Economia) e 1 (Recepção). A seguir, um mapa mental apresenta as principais características presentes nos estudos analisados em cada categoria (Figura 2).

Figura 2 - Principais características encontradas por categoria



Fonte: Os autores.

Os estudos da área de Educação destacam-se na categoria Aplicações práticas, pois investigam o uso dos quadrinhos como ferramenta de ensino em sala de aula. Se, por um lado, essas pesquisas ressaltam pontos positivos da leitura dos quadrinhos, por outro, reduzem-nos a um meio de alcançar outros objetivos. Contudo essa categoria também contemplou estudos que ultrapassam o uso didático do meio, pois abrange propostas que exploram aspectos como a complexidade envolvida na criação dessas narrativas, sua leitura e reflexão críticas, e apropriação como forma de expressão artística, corroborando as reflexões de Bari (2008) e Alcântara (2016).

Esse resultado é similar ao estudo de Santos e Vergueiro (2019), no qual verificou-se, em 2018, o crescimento de teses e dissertações voltadas às aplicações práticas. Isto estaria vinculado a fatores como a maior relação com os cursos de mestrado profissionais; a inclusão das HQs nos Parâmetros Curriculares Nacionais, a publicação de livros sobre o tema; além de ter como objetivo proporcionar maior legitimação cultural à arte dos quadrinhos (Carvalho, 2017), conferindo-lhes maior capital científico (Bourdieu, 2013).

Na categoria Sociedade/Cultura, os estudos evidenciaram as representações sociais nos quadrinhos, discutindo questões e grupos sociais e aspectos culturais relacionados aos contextos nos quais as obras são criadas. Já os estudos da categoria Linguagem, demonstraram maior relação com as áreas de

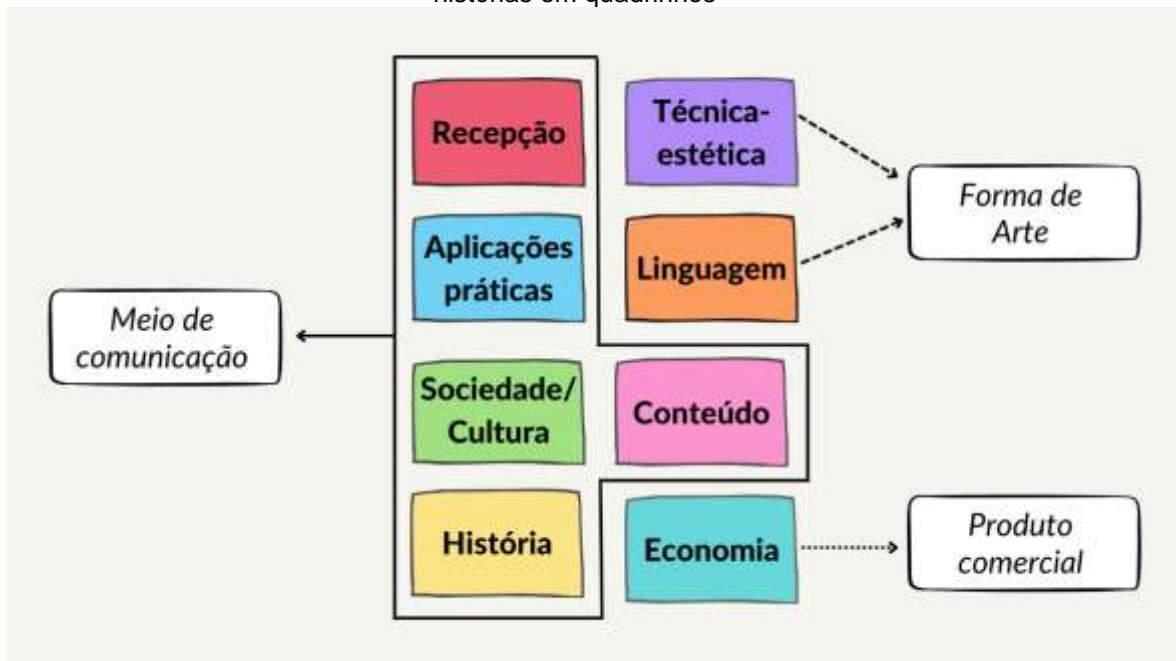


Literatura, Letras e Linguística, investigando os elementos linguísticos e recursos narrativos dessa mídia e suas relações com outros gêneros textuais. Enquanto os estudos da categoria Conteúdo discutiram os conceitos e significados de elementos presentes em diferentes tipos de histórias em quadrinhos. Por fim, as categorias Técnica-estética, História, Economia e Recepção apontam para aspectos ainda pouco expressivos na pesquisa acadêmica, porém os estudos analisados apresentam algumas de suas principais características e constituem importante material base para futuras pesquisas.

Além disso, também se observou relações entre as categorias quanto a aspectos relativos à compreensão do meio, elementos analisados, métodos adotados, entre outras características evidenciadas que contribuem para a legitimação dos quadrinhos e, conseqüentemente, para o desenvolvimento do seu campo científico (Carvalho, 2017; Lent, 2013).

Desse modo, quanto à compreensão das histórias em quadrinhos, as categorias podem ser divididas em três grupos: 1) Compreendem os quadrinhos como meio de comunicação: Recepção, Aplicações práticas, Sociedade/Cultura, História e Conteúdo; 2) Compreendem os quadrinhos como forma de arte: Técnica-estética e Linguagem; 3) Compreendem os quadrinhos como produto comercial: Economia (Figura 3).

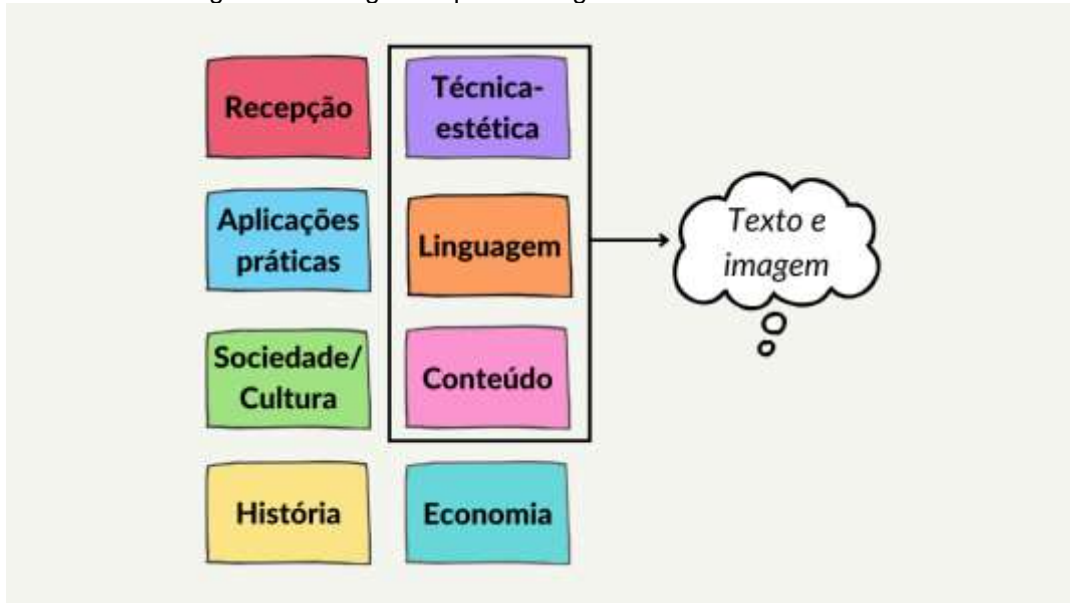
Figura 3 - Relações entre as categorias a partir das concepções apresentadas sobre as histórias em quadrinhos



Fonte: Os autores.

As categorias Técnica-estética, Linguagem e Conteúdo também estão conectadas, pois investigam os mesmos elementos (texto e imagens) sob diferentes perspectivas (Figura 4).

Figura 4 - Categorias que investigam os mesmos elementos



Fonte: Os autores.

E, quanto aos procedimentos metodológicos adotados: 1) Pesquisas empíricas: Recepção e Aplicações práticas; 2) Pesquisas teóricas: Sociedade/Cultura, Linguagem e Conteúdo; 3) Adotam diversas metodologias: Técnica-estética, História e Economia (Figura 5).

Figura 5 - Relações entre as categorias a partir dos procedimentos metodológicos adotados



Fonte: Os autores.

Portanto, observa-se que, por se tratar de um campo em formação, os estudos dos quadrinhos fundamentam-se em perspectivas, teorias e abordagens de outras disciplinas. Além disso, mesmo nos casos em que são aplicadas novas técnicas, é natural que estas estejam baseadas em metodologias existentes (Carrión Arias, 2019; Hatfield, 2010, 2017; Lent, 2013; Strömberg, 2016). Assim, os procedimentos metodológicos identificados na análise demonstram maior relação com as áreas de origem dos seus autores, que buscam métodos que melhor se adequam aos formatos e gêneros das obras analisadas.

### **3 - Considerações finais**

Para além das discussões existentes quanto às fronteiras dos estudos dos quadrinhos e sua caracterização como disciplina ou campo interdisciplinar, constatou-se que a quantidade de artigos publicados sobre o meio vem crescendo, com pesquisas desenvolvidas por autores pertencentes, a grande maioria, a instituições de ensino superior de todas as regiões do país, com destaque para as universidades públicas da região sudeste.

Os estudos evidenciam a versatilidade e a acessibilidade dos quadrinhos, pois apresentam grande variedade de formas, temas e recursos narrativos, assim como possibilitam alcance e adaptação a diferentes públicos, de diversas faixas etárias, níveis de escolaridade e contextos socioculturais. Além disso, apresentam métodos, teorias e técnicas diretamente relacionados às áreas do conhecimento dos seus autores e, em alguns casos, aos formatos ou gêneros dos quadrinhos examinados. Por fim, verificou-se que esses estudos reforçam a busca pela legitimação dos quadrinhos no âmbito acadêmico e, conseqüentemente, contribuem para o desenvolvimento e fortalecimento do seu campo científico.

### **Referências**

ALBUQUERQUE, Paulo Vitor Martins; MARINHO, Maria Gabriela Silva Martins da Cunha; NERY, João Elias. Análise da pesquisa em HQs no Brasil: a contribuição da ECA-USP. *Intexto*, Porto Alegre, n. 52, e-104566, jan./dez. 2021.

Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/103980>. Acesso em: 29 ago. 2022.

ALCÂNTARA, Cláudia Sales de. A história das Histórias em quadrinhos e a educação: uma relação conflituosa. In: PEREIRA, Ana Carolina Costa; ALCÂNTARA, Cláudia Sales de. *História em quadrinhos: interdisciplinaridade e educação*. São Paulo: Reflexão, 2016, p. 31-56.

ALVES, Ayane Priscila de Araújo. *Histórias em quadrinhos como espaço pedagógico de leitura na formação do leitor: cruzando limites antes impossíveis*. 2018. 61 f. TCC (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/14676>. Acesso em: 29 abr. 2021.

BADMAN, Derik A. Comics studies: resources for scholarly research. *College & Research Libraries News*, Chicago, v.70, n. 10, p.574-582, nov. 2009. Disponível em: <https://crln.acrl.org/index.php/crlnews/article/view/8270/8328>. Acesso em: 29 abr. 2021.

BARI, Valéria Aparecida. *O potencial das histórias em quadrinhos na formação de leitores: busca de um contraponto entre os panoramas culturais brasileiro e europeu*. 2008. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/conci/article/view/10234>. Acesso em: 18 dez. 2021.

BEATY, Bart; HATFIELD, Charles. Introduction. In: HATFIELD, Charles; BEATY, Bart (eds.). *Comics Studies: a guidebook*. New Brunswick: Rutgers University Press, 2020. p. 1-9

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: ORTIZ, Renato (Org.). *A sociologia de Pierre Bourdieu*. São Paulo: Olho d'Água, 2013. p. 112-143.

CALLARI, Victor; GENTIL, Karoline Kunieda. As pesquisas sobre quadrinhos nas universidades brasileiras: uma análise estatística do panorama geral e entre os historiadores. *História, histórias*, Brasília, v. 4, n. 7, p. 9-23, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/hh/article/view/10923>. Acesso em: 18 dez. 2021.

CARRIÓN ARIAS, Rafael. Los Comic Studies y la hermenéutica literaria: elementos para una genealogía críticomaterial a partir del género superheróico. *RILCE: Revista de Filología Hispánica*, Pamplona, Espanha, v. 35, n. 1, p. 275-294, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6776367>. Acesso em: 29 abr. 2021.

CARVALHO, Beatriz Sequeira de. *O processo de legitimação cultural das histórias em quadrinhos*. 2017. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-31102017-123128/pt-br.php>. Acesso em: 18 dez. 2021.

CHUTE, Hillary; JAGODA, Patrick. Introduction. In: CHUTE, Hillary; JAGODA, Patrick. (Eds.). *Comics & media: a special issue of "Critical Inquiry"*. Chicago: University of Chicago, 2014. p. 1-10.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. *Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil*. Brasília: CNPq, 2022. Disponível em: [http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta\\_parametrizada.jsf](http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf). Acesso em: 18 abr. 2022.

DUNLEY, Kathleen; PRIEGO, Ernesto; WILKINS, Peter. Our pandemic year: on the Comics Scholarship to come. *The Comics Grid: Journal of Comics Scholarship*, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://www.comicsgrid.com/article/id/3610/>. Acesso em: 18 abr. 2021.

EISNER, Will. *Quadrinhos e arte sequencial*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

GUIMARÃES, Edgard. Integração texto/imagem na história em quadrinhos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26., 2003, Belo Horizonte. *Anais [...]* Belo Horizonte: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2003. p. 1-17. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/94376493781718004127760850366755720195.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.

HATFIELD, Charles W. Indiscipline, or, the condition of comics studies. *Transatlantica*, [s. l.], v. 1, p. 1-18, 2010. Disponível em: <https://journals.openedition.org/transatlantica/4933>. Acesso em: 29 abr. 2021.

HATFIELD, Charles. Comics Studies, the Anti-Discipline. In: DUNCAN, Randy; SMITH, Matthew J. *The Secret Origins of Comics Studies*. New York: Routledge, 2017. p. 12-29. Epub.

LENT, John. Comics scholarship: its delayed birth, stunted growth, and drive to maturity. *9ª Arte*, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 4-20, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/136868>. Acesso em: 10 dez. 2021.

MELO, Ida Conceição Andrade de; BARI, Valéria Aparecida. Levantamento bibliométrico da produção sobre histórias em quadrinhos dos pesquisadores brasileiros da Ciência da Informação. *Revista Fontes Documentais*, Aracaju. v. 03, n. 01, p. 61-86, jan./abr., 2020. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/14833>. Acesso em: 18 dez. 2021.

MIORANDO, Guilherme "Smee" Sfredo. *Histórias em quadrinhos: definições conceituais*. São Leopoldo: Faculdades EST, 2019.

NOGUEIRA, Natania Aparecida da Silva. *Uma breve história das histórias em quadrinhos*. São Leopoldo: Faculdades EST, 2019.

OLIVEIRA, Maria Jaciara de Azeredo. *As histórias em quadrinhos como fonte de informação: uma leitura de Fábulas no âmbito da Ciência da Informação*. 2014. 124f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Niterói, 2014. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/7493>. Acesso em: 12 maio 2021.

SANTOS, Ana Ligia Feliciano dos. *Histórias em quadrinhos: uma análise dos estudos brasileiros publicados (2018 a 2020)*. 2022. 132 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

SARACENI, Mario. *The language of comics*. London: Routledge, 2003.

STRÖMBERG, Fredrik. Comics studies in the Nordic countries: field or discipline?. *Journal of Graphic Novels and Comics*, London, v. 7, n. 2, p. 134-155, 2016. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/21504857.2016.1141574>. Acesso em: 10 abr. 2021.

TATALOVIC, Mico. Science comics as tools for science education and communication: a brief, exploratory study. *Journal of Science Communication*, Trieste, Itália, v. 8, n. 4, p. 1-17, dez. 2009. Disponível em: [https://jcom.sissa.it/article/pubid/Jcom0804\(2009\)A02/](https://jcom.sissa.it/article/pubid/Jcom0804(2009)A02/). Acesso em: 19 maio 2021.

VAZQUEZ, Laura. *Fuera de cuadro: ideas sobre historieta*. Buenos Aires: Agua Negra, 2002.

VERGUEIRO, Waldomiro. Histórias em Quadrinhos e serviços de informação: um relacionamento em fase de definição. *DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação*, [s. l.], v. 6, n. 2, art. 04, ago. 2005. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/5643>. Acesso em: 18 abr. 2021.

VERGUEIRO, Waldomiro. *Pesquisa acadêmica em histórias em quadrinhos*. São Paulo: Criativo, 2017.

VERGUEIRO, Waldomiro; D'OLIVEIRA, Gêisa Fernandes. De discursos não competentes a saberes dominantes: reflexões sobre as histórias em quadrinhos no cenário brasileiro. In: ENCONTRO DA COMPÓS, 18., 2009, Belo Horizonte. *Anais [...]* Belo Horizonte: PUC-MG, 2009. p. 1-16.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. Introdução. In: VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo (Org.). *Muito além dos quadrinhos: análises e reflexões sobre a 9ª arte*. São Paulo: Devir, 2009. p. 7-12.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo; CHINEN, Nobu. Apresentação. In: VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo; CHINEN, Nobu (Org.). *Os pioneiros no estudo de quadrinhos no Brasil*. São Paulo: Criativo, 2013. p. 6-8.

VERGUEIRO, Waldomiro; SANTOS, Roberto Elísio dos. Comics scholarship in Brazil: development and state of the art. 2019. In: CONFERÊNCIA ANUAL DA

INTERNATIONAL ASSOCIATION OF MEDIA COMMUNICATION RESEARCH,  
2019, Madrid, Espanha.

YYER, Mohit *et al.* The amazing mysteries of the gutter. *arXiv*, [s. l.], v. 2, p. 1-10, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.48550/arXiv.1611.05118>. Acesso em: 10 dez. 2021.

Recebido em: 31.05.2023.

Aprovado em: 09.07.2023.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença  
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional